

Paulo Rapoport/Divulgação



A música de Hermeto Paschoal ganhou projeção mundial após sua colaboração com Miles Davis

O 'Bruxo' está solto

Hermeto Paschoal, o mago dos sons, é a principal atração do Mimo Festival com show gratuito no Circo Voador

Por Affonso Nunes

Aos 88 anos, Hermeto Paschoal permanece como uma das personalidades mais fascinantes e inclassificáveis da música brasileira contemporânea. Assisti-lo ao vivo é um privilégio para quem ama a música. O compositor e multi-instrumentista alagoano é a principal atração do Mimo Festival nesta quinta-feira, às 22h, no Circo Voador.

Hermeto construiu ao longo de mais de seis décadas uma trajetória artística que desafia categorizações e continua surpreendendo plateias ao redor do mundo. A alcunha de "bruxo" ou "mago" da música não surgiu por acaso. Desde a juventude, o músico demonstrou uma capacidade extraordinária de extrair sonoridades musicais dos objetos mais inusitados do cotidiano. Panelas, garrafas, brinquedos, água corrente e até mesmo o

próprio corpo humano transformam-se em instrumentos musicais sob suas mãos, revelando uma percepção sonora que vai muito além dos limites convencionais da música. Essa habilidade singular de encontrar música onde outros enxergam apenas ruído ou silêncio tornou-se uma das marcas registradas de sua linguagem artística.

O reconhecimento internacional de Hermeto Paschoal ganhou impulso definitivo na década de

1970, quando estabeleceu uma colaboração memorável com Miles Davis, lenda do jazz estadunidense. O trompetista, conhecido por sua personalidade exigente e seletiva, não poupou elogios ao brasileiro, declarando-o "o músico mais impressionante do mundo". Esse endosso de uma das figuras mais respeitadas do jazz mundial abriu portas importantes para a carreira internacional do alagoano e consolidou sua reputação como um artista movido pela inovação.

A filosofia musical de Hermeto Paschoal fundamenta-se no conceito que ele próprio denomina "música universal". Essa abor-

dagem privilegia a improvisação e a liberdade criativa como elementos centrais do fazer musical, rejeitando as limitações impostas por gêneros ou escolas estéticas. Em sua concepção, a música deve fluir naturalmente, incorporando influências que vão do forró nordestino ao jazz norte-americano, da música erudita europeia às sonoridades mais experimentais da vanguarda contemporânea. Essa versatilidade permite que sua obra dialogue simultaneamente com tradições musicais distintas, criando sínteses originais que carregam uma brasilidade inconfundível.

A longevidade artística de Hermeto Paschoal impressiona tanto quanto sua criatividade. Próximo de completar 89 anos, o compositor mantém uma energia criativa que desafia as limitações da idade, continuando a compor, arranjar e se apresentar regularmente.

SERVIÇO

HERMETO PASCHOAL

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)

19/6, a partir das 20h

(abertura dos portões)

Entrada franca

União de talentos

A amizade de décadas entre os violonistas Cláudio Jorge e Guinga ganha palco no show "Farinha do Mesmo Saco", apresentação que leva o mesmo nome do primeiro disco gravado pela dupla. O encontro musical acontece no Leão Etíope do Méier, espaço cultural que desde 2014 transforma a Praça Agripino Grieco em território de resistência e valorização da cultura suburbana carioca. A apresentação integra a programação do Mimo Festival.

Nascidos e criados nos subúrbios do Rio, os dois músicos compartilham não apenas a geografia afetiva, mas também uma

estética refinada que dialoga com as tradições do samba e do choro. Cláudio Jorge, natural do Cachambi, construiu sua trajetória ao lado de nomes fundamentais da música popular brasileira como Nei Lopes e João Nogueira, desenvolvendo um estilo marcado pela verve melódica e precisão rítmica que o consolidaram como um dos violonistas mais respeitados de sua geração. Guinga, por sua vez, nasceu em Madureira e cresceu entre Vila Valqueire e Jacarepaguá, territórios que alimentaram sua sensibilidade musical e se refletem em composições de notável sofisticação harmônica e melódica.



Claudio Jorge e Guinga: dupla de violonistas celebra amizade e parceria musical em show que revisita memórias do subúrbio carioca

O repertório do espetáculo combina composições inéditas como "Domingueira" e "Bom bocado" com canções já consagradas do cancionário da dupla, caso de "Minha alma suburbana"

e "Chorando pelos dedos". Essas obras revelam a capacidade dos compositores de transformar experiências cotidianas do subúrbio em material poético de alta qualidade, fugindo tanto do pitores-

co quanto do estereótipo para construir narrativas musicais que honram a complexidade cultural desses territórios.

O show representa também um momento especial na trajetória dos dois músicos, que construíram linguagens autorais distintas mas complementares. Enquanto Claudio Jorge se notabilizou pela capacidade de transitar entre diferentes gêneros mantendo sempre a elegância melódica, Guinga desenvolveu um estilo violonístico único, caracterizado por harmonias complexas e melodias de rara beleza. (A.N.)

SERVIÇO

CLAUDIO JORGE E GUINGA -

Farinha do Mesmo Saco
Leão Etíope do Méier (Praça Agripino Grieco)

21/6, às 21h

Entrada franca

Divulgação